

Câmara do Rio vive o clima do 2º turno

CESAR TARTAGLIA

303

A sucessão presidencial chegou finalmente à Câmara Municipal. Com a polarização do segundo turno entre Fernando Collor de Melo, do PRN, e Luís Inácio Lula da Silva, do PT, a hora da verdade também está chegando para os vereadores. "Colloristas" e "lulistas" — os primeiros ainda timidamente e os segundos mais agressivamente — já estão se mobilizando para obter o apoio das bancadas de outros partidos. A tendência, descontado o clima emocional, é de equilíbrio, com um ligeiro favoritismo para o candidato do PRN.

O Líder do PT, Adilson Pires, praticamente já assegurou para Lula o apoio dos dez Vereadores que compõem o Bloco Progressista, corrente que agrupa, além do PT, o PV, o PCB, o PC do B e o PSDB. Ele acredita ainda que a bancada do PDT, composta por 11 Vereadores (aí incluídos os cinco desligados provisoriamente do partido por terem votado a favor da destituição da ex-Presidente da Mesa Diretora Regina Gordilho), se junte ao grupo "lulista" na Câmara. Adilson quer aproveitar o resto da semana para conversar com os pedetistas e levá-los a, de alguma forma, influir na decisão da Convenção nacional do PDT, convocada para este fim semana para decidir se o partido apóia o candidato petista.

O Líder do PDT, Jorge Felipe, assegura que pelo menos oito compa-

nheiros da bancada se comprometeram a apoiar Lula. Felipe ainda não conversou com os representantes do PDT na Mesa Diretora, Roberto Cid (Presidente), Carlos Alberto Torres (Vice) e Sami Jorge (Segundo Secretário), mas acredita que os três também se manifestarão a favor do candidato do PT. Há quem garanta que a derrota de Brizola possa ter influído no ânimo de pedetistas menos ortodoxos e que Collor possa obter o apoio de alguns vereadores do PDT.

Collor já tem como certo o apoio de quatro vereadores: os três da bancada do PTB (Celso Macedo, Carlos de Carvalho e Waldir Abrão), e Ivo da Silva (PTR). Mas, por absoluta falta de afinidade ideológica com o candidato do PT, podem "collorir" também os Vereadores Jair Bolsonaro e Ivanir de Mello (do PDC), Ronaldo Gomlevsky (PL), Wilson Leite Passos (PDS) e Jorge Pereira (Parsart). O Vereador Wagner Siqueira, do PTR, admite apoiar Collor, "desde que ele avance até uma posição social-democrata". Caso contrário, pode apoiar Lula, mas aí o PT teria que "recuar de posições trotskistas".

No bolo dos indecisos, a balança pende para Collor. Os Líderes do PFL, Túlio Simões, e do PMDB, Augusto Paz, vão esperar a decisão que cada partido tomará em relação aos candidatos. O PS também vai aguardar a posição da Executiva nacional. Ideologicamente, porém, a maioria dos sete vereadores que integram essas três bancadas está mais próxima de Collor, assim como os quatro integrantes da bancada do PL.